

SESSÃO DE POSTERES

Equilíbrio, Marcha e Preocupação em Cair Entre Adultos e Idosos

Autor(es): Adriane Ribeiro Teixeira; Ícaro Walbrohel; Renta Silva Soares; Tais Picinini; Leticia Petersen Schmidt Rosito; Maira Rozenfeld Olhik; Andréa Kruger Gonçalves

INTRODUÇÃO: A manutenção da capacidade funcional é um dos aspectos relacionados à qualidade de vida durante o envelhecimento. As alterações de equilíbrio podem gerar quedas e afetar a capacidade funcional, contribuindo para a perda de independência entre os idosos. **OBJETIVO:** Verificar a correlação entre preocupação em cair, equilíbrio e marcha em adultos e idosos. **METODOLOGIA:** Este é um estudo transversal, descritivo, observacional. Foram incluídos na amostra adultos de meia-idade e idosos, de ambos os sexos, que aceitaram participar da pesquisa. Para a avaliação do equilíbrio e marcha utilizou-se o instrumento Performance Oriented Mobility Assessment (POMA-BRASIL). O teste é dividido em duas partes: avaliação do equilíbrio (POMA-E) e marcha (POMA-M). Na avaliação do equilíbrio (POMA-E), o teste permite analisar o desempenho do indivíduo na reprodução de atividades da rotina. São 13 provas e os resultados são pontuados de um a três, onde um significa que a pessoa não consegue realizar as tarefas propostas pelo examinador e três que as realiza sem dificuldade. A pontuação máxima na avaliação do equilíbrio é de 39 pontos. Na avaliação da marcha (POMA-M), é analisado o deslocamento do indivíduo por meio de nove tarefas. O examinador atribui um ou dois pontos a cada item observado, considerando se o desempenho foi normal ou anormal. A pontuação máxima é de 18 pontos. O somatório de POMA-E e POMA-M resulta em POMA total (POMA-T) e, quanto maior o escore conseguido, melhor o desempenho, com uma pontuação mínima de 22 pontos e máxima de 57 pontos. Para avaliação da preocupação em cair, foi utilizado o instrumento Falls Efficacy Scale - Internacional (FES-I-Brasil). Este instrumento é composto por questões sobre a preocupação com a possibilidade de cair ao realizar 16 atividades de vida diária e os indivíduos devem responder se tais questões provocam nenhuma (0 pontos), pouca (1 ponto), muita (2 pontos) ou extrema preocupação (4 pontos) em cair. O escore total pode variar de 16 (ausência de preocupação) a 64 (preocupação extrema) pontos. Assim, quanto maior a pontuação, menor o medo de quedas. Os dados foram analisados de forma estatística quantitativa descritiva e as correlações foram feitas utilizando-se o teste de correlação de Pearson. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética da Instituição (nº 21629). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 40 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 58 e 89 anos (média de 69,08±6,70 anos). Com relação ao gênero, 35 (87,5%) eram mulheres. A pontuação no POMA total variou entre 50 e 57 pontos (média 55,6±1,90), no POMA-E entre 32 e 39 pontos (média 37,68±1,81) e no POMA-M entre 16 e 18 pontos (média 17,93±0,35). No FES-I-Brasil a pontuação foi entre 16 e 37 pontos (média 23,25±5,63). A análise dos dados demonstrou uma correlação significativa negativa entre o FES-I-BRASIL e a pontuação no POMA total ($r = -0,428$; $p = 0,006$), no POMA-M ($r = -0,31$; $p = 0,031$) e no POMA-E ($r = -0,38$; $p = 0,015$). **CONCLUSÃO:** Houve correlação entre o medo de cair e equilíbrio no grupo avaliado, evidenciando que quanto melhor o equilíbrio e a marcha, menor a preocupação em cair.

Dados de publicação

Página(s) : p.3567

ISSN : 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3567&tt=SESSÃO

DE

DE

POSTERES